Em Medeiros e Ramos (2004) é estudado os fatores que afetam a volatilidade do Ibovespa, e encontra uma relação positiva das variáveis S&P 500, PIB e taxa de câmbio e uma relação negativa das variáveis taxa de juros e risco-país com o retorno.

Já em Nunes, Costa Jr e Meurer (2005) e Terra (2006), tentam encontrar se as hipóteses de Fama, Gerske e Roll e a de a qual o mercado acionário impacta as variáveis macroeconômicas.

**Dessa forma, estamos propondo um trabalho que avalie a capacidade preditiva de nove variáveis macroeconômicas sobre o retorno real do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo – IBOVESPA,** com modelos lineares e modelos de mudança de regime markoviana,

**Modelo restrito:**

**Modelo irrestrito:**

**=** é a primeira diferença do logaritmo do retorno real do IBOVESPA no tempo t, ou seja, é a diferença entre o logaritmo do retorno deflacionado do tempo t e do tempo t1

é a matriz das variáveis macroeconômicas no período t

é termo de erro aleatório

Assim, avaliaremos se a inclusão da(s) variável (is) macroeconômica(s) melhora(m) a previsão, indicando, portanto, que essas possuem poder preditivo sobre o retorno. Para avaliarmos dentro da amostra, observaremos o(s) parâmetro(s) da(s) variáveis exógenas(s), como boa parte da literatura, e os critérios de informação AIC e BIC.

Fora da amostra, aplicaremos o teste de abarcamento (encompassing), de Diebold e Mariano (1995), D&M (1995), o novo teste de abarcamento de Clark e Mccracken (2001), C&M (2001), e o teste de diferença de erros de previsão de Mccracken (2007).